

a) Estratégia: aula passeio, visitas e excursões

Elaborada por Marlene Lucia Siebert Sapelli

b) Breve fundamentação ou contextualização

Vários autores, em diferentes tempos, fizeram referência ao uso dessa estratégia. Um deles foi Célestin Freinet, educador francês, do início do século XX. Segundo Costa (2011), ele nomeava a estratégia de 'aulas de descoberta' e considerava que as atividades realizadas fora da sala de aula, despertavam o interesse e a curiosidade das crianças, o que contribuía significativamente para qualificar o processo de aprendizagem. Para ele, isso também colocava a criança em contato direto com a natureza.

A estratégia em questão tem como fundamentos: a busca da relação entre teoria e prática; o ensino a partir da realidade; a pesquisa como aprendizagem e o trabalho interdisciplinar. Exige a ampliação da busca por fontes educativas, que podem ser encontradas na natureza (rios, florestas, plantações, trilhas e outras), em instituições (cooperativas, associações, igrejas, museus, lojas, indústrias e outras) e em outros elementos.

Levar os estudantes a essas fontes possibilita o contato concreto com as mesmas e a superação da mera ilustração das coisas, dos fenômenos, das instituições. O contato direto com a realidade, a partir da aula passeio, se for orientado na perspectiva da formação crítica, pode contribuir para a tomada de consciência sobre a mesma e, decorrente dela, de posicionamento diante da vida.

Essa estratégia, além de contribuir para trabalhar conceitos de forma mais concreta e interessante, também possibilita práticas que contribuem para desenvolver a auto-organização, a capacidade de trabalhar em grupo, a empatia, a criatividade, a capacidade de observação, a capacidade de pesquisa e sistematização, dentre outras.

É necessário que a estratégia seja utilizada, principalmente, com fins educativos e não apenas para divertir. O foco deve ser a questão curricular, ou seja, os conteúdos e as capacidades a serem desenvolvidas, portanto, a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A estratégia não pode ser transformada em pragmatismo esvaziado, ou seja, na realização de muita atividade, mas sem nada de importante para se ensinar.

c) Encaminhamentos metodológicos:

A possibilidade de realizar a estratégia 'aula passeio, visitas e excursões' é bastante abrangente. Seria interessante aproveitá-la de forma interdisciplinar, ou seja, ao organizá-la, potencializá-la para explorar e construir conceitos de diferentes disciplinas.

Antes de tudo, é importante definir com clareza quais os objetivos a serem alcançados com a aula passeio/visita/excursão. Dependendo deles, da faixa etária e das condições possíveis para realizá-la, é que será feita a

organização.

Algumas preocupações devem estar presentes: contatar, com antecedência, as pessoas responsáveis pelos locais a serem visitados, para agendar a atividade; informar-se sobre o funcionamento do local e as possibilidades que oferece; agendar transporte seguro e, se for o caso, pedir autorização aos pais; se for com crianças pequenas, identificá-las, bem como seus pertences; preocupar-se com os cuidados físicos dos participantes (alimentação, higiene, descanso, proteção solar; calçados e roupas adequadas); organizar uma equipe de acompanhamento (pode ser com funcionários da escola; estudantes mais velhos, pais); combinar claramente as atividades/tarefas a serem realizadas pelo grupo; planejar os aspectos financeiros com cautela. Seria interessante, inclusive, organizar e levar um kit de primeiros socorros.

Para aproveitar bem a saída da escola, o roteiro pode incluir várias visitas no mesmo dia, quando possível. Isso exige o planejamento dos horários e itinerários mais adequados.

Se a organização do passeio for complexa, pode-se contratar uma empresa para fazê-lo, incluindo guia turístico, com conhecimento, para orientar o trajeto, trazendo informações importantes.

Poderiam ser exemplo de aplicação dessa estratégia:

- a) Visitas a museus ou pontos históricos;
- b) Passeio à natureza para observar os elementos que a compõem, sua conservação ou não;
- c) Passeio a um bairro ou distrito da cidade;
- d) Visitas a usinas hidrelétricas;
- e) Passeio a parques ambientais, jardins botânicos, zoológicos;
- f) Visita a indústrias, mercados, farmácias, teatros, cinemas;
- g) Passeio a acampamentos do MST; aldeias indígenas, comunidades quilombolas, comunidades faxinalenses e outras;
- h) Passeio a cidades históricas;
- i) Visitas a exposições (de arte, de informática, de literatura e outras);
- j) Visitas a planetários;
- k) Passeio para coleta de materiais como pedras, folhas, pequenos animais; materiais descartáveis, mas reaproveitáveis;
- l) Passeios a cavernas; e outras.

O registro do que se observa na aula passeio pode ser feito por escrito, em gravações de voz, em pequenos vídeos, em fotografias. Também pode ser feita a coleta de materiais, como: pedras, folhas, materiais recicláveis, papéis, documentos, dentre outros. Outras estratégias podem ser combinadas com a aula passeio, como, entrevistas, exercícios físicos, jogos, dentre outras.

Muitas atividades podem decorrer da aula passeio, como por exemplo, produção textual, confecção de cartazes, debates, exposições, construção de gráficos, criação de objetos com materiais recicláveis, pesquisas, exposição de fotos.

d) Referências

COSTA, Marianna da Cunha Canova. **Freinet:** suas contribuições ao processo de sensibilização ambiental, em especial a 'aula das descobertas'.

Dissertação. Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011. 103 p.